



Governo do Estado
Rio Grande do Sul

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

**CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL**



**Prognósticos e recomendações para o período
Outubro/Novembro/Dezembro de 2026**

Boletim de Informações nº 79

Setembro de 2026

CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – COPAAERGS

Boletim de Informações nº79

Reunião de 17 de setembro de 2026

O Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do Estado do Rio Grande do Sul - COPAAERGS, instituído através do Decreto nº 42.397 de 18 de agosto de 2003, visa ao aprimoramento de informações disponibilizadas aos agricultores e entidades do setor primário. Aproveitando as experiências anteriores de monitoramento de tempo e clima para agricultura, o COPAAERGS divulga recomendações técnicas para o planejamento e manejo das principais atividades agrícolas no Estado, levando em consideração as tendências climáticas para o próximo trimestre. As indicações são baseadas nos dados obtidos pelas instituições relacionadas à agricultura e à meteorologia no Rio Grande do Sul.

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS EM JUNHO, JULHO E AGOSTO DE 2026

As precipitações pluviárias mensais em **junho** foram variáveis e oscilaram, na maior parte das regiões entre 50 e 100 mm. Áreas pontuais na porção central, litoral Norte e extremo Sul registraram condição mais seca, com totais inferiores a 30 mm, enquanto áreas ao norte, especialmente no Alto Uruguai registraram acima de 150 mm (Figura 1A). Na comparação com a normal climatológica padrão (1991-2020), a precipitação pluvial de junho ficou abaixo da média na maior parte do estado, com desvios entre -5 e -100 mm, principalmente nas áreas central, leste e extremo sul, enquanto áreas pontuais e no alto Uruguai se caracterizaram pelos desvios positivos entre 5 e 50 mm (Figura 1B).

As temperaturas do ar, médias, máximas e, especialmente, mínimas, apresentaram desvios negativos em relação à média climatológica (mais frio), em todo estado no mês de junho de 2026.

Julho foi considerado um mês chuvoso, tendo em vista que as precipitações pluviárias mensais variaram, na maior parte do estado entre 100 e 150 mm e entre 150 e 200 mm. Totais mensais acima de 300 mm ocorreram na porção nordeste e somente em áreas pontuais os volumes foram inferiores a 100 mm (Figura 1C). Na comparação com a normal climatológica padrão (1991-2020), a precipitação pluvial de julho ficou acima da média na maior parte do estado, com desvios entre 5 e 100 mm (Figura 1D). Nas regiões Planalto e

Serra os desvios (positivos) foram superiores (entre 150 a 300 mm) e apenas em áreas pontuais os volumes ficaram abaixo da média, com desvios entre -5 e -50 mm (Figura 1D).

Em julho as temperaturas do ar, médias e máximas indicaram valores próximos da média, enquanto que as temperaturas mínimas do ar ficaram acima da normal em todo estado.

O mês de **agosto** apresentou elevados volumes de precipitação pluvial, especialmente na metade Sul, onde os volumes ultrapassaram os 300 mm em algumas áreas. A maior parte da metade Norte registrou entre 100 e 200 mm, com áreas da Serra registrando volumes superiores a 200 mm, enquanto áreas pontuais registraram volumes de precipitação inferior a 100 mm (Figura 1E). Na comparação com a normal climatológica padrão (1991-2020), a precipitação pluvial de agosto ficou acima da média em praticamente todo o estado. Os maiores desvios foram registrados no extremo Sul e parte da Campanha e em pontos da Serra, variando entre 150 e 250 mm. Áreas pontuais no Planalto, Depressão Central e região metropolitana apresentaram desvios negativos em relação a média climatológica, variando entre -5 e -50 mm (Figura 1F).

Em agosto as temperaturas do ar, médias, mínimas e máximas apresentaram valores próximos a normal em praticamente todo o estado, apenas com desvios negativos no sudoeste do RS.

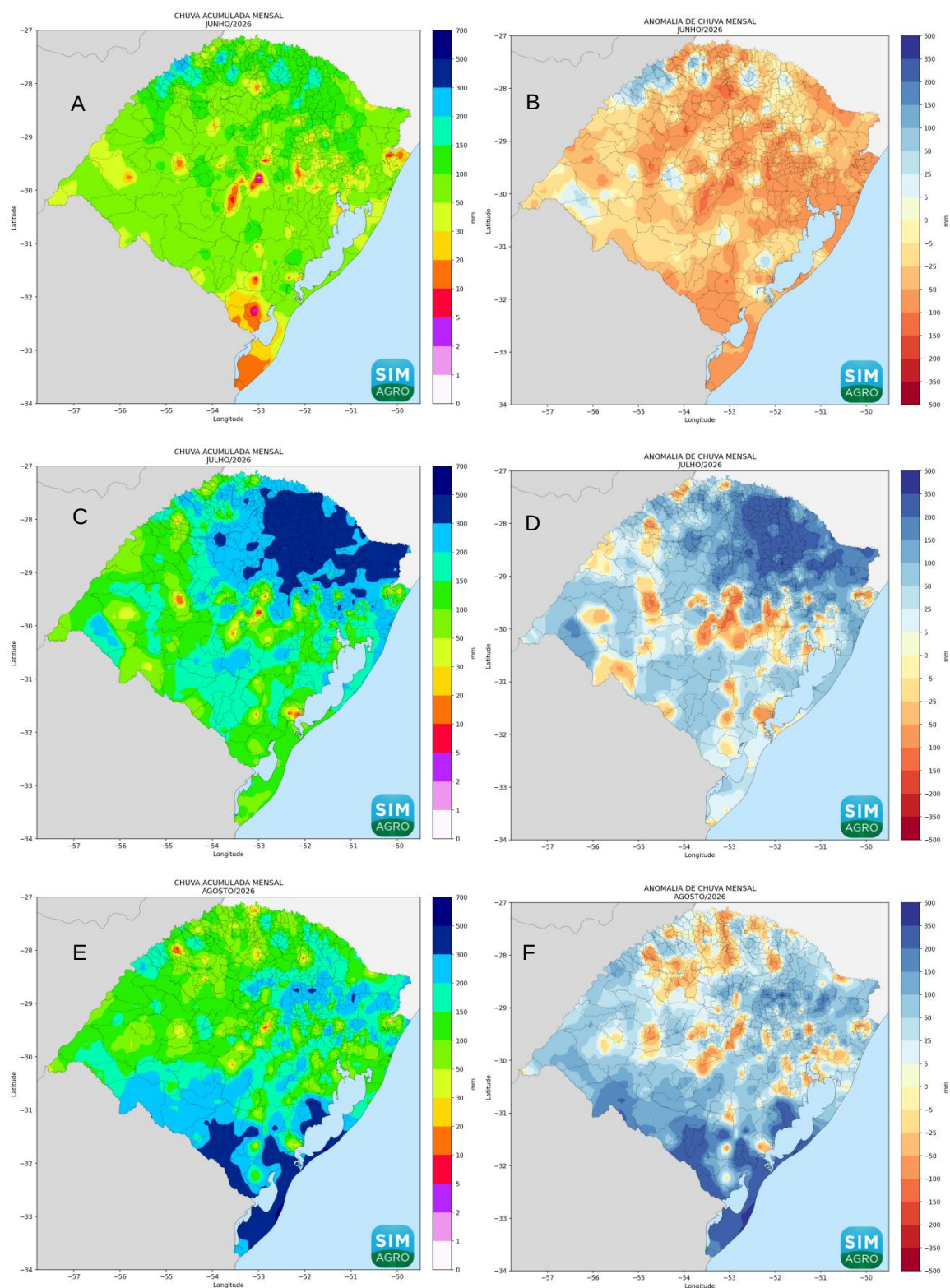


Figura 1. Precipitação pluvial acumulada (A, C, E) e desvio da normal climatológica padrão (1991-2020) de junho, julho e agosto de 2026 (B, D, F).

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2026

CARACTERÍSTICAS DA PRIMAVERA

No Hemisfério Sul, a primavera começa no dia 22 de setembro de 2026, às 21h05, e termina no dia 21 de dezembro, às 18:50. Segundo a climatologia, a estação se posiciona no período de transição entre as estações seca e chuvosa, especialmente no setor central do Brasil.

Durante esses meses, a atmosfera intensifica o fluxo de umidade vinda da Amazônia. Esse fluxo alimenta o período chuvoso nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, além de parte do centro-sul da Região Norte. Em contrapartida, o norte da Região Nordeste, principalmente o norte do Piauí e o noroeste do Ceará, registra acumulados de precipitação inferiores a 100 milímetros (mm).

Os primeiros episódios da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) podem ocorrer durante a primavera, com chuva no Sudeste, Centro-Oeste, Acre e Rondônia. Já na Região Sul, podem ocorrer episódios de Complexos Convectivos de Mesoescala (CCM), comumente associados à ocorrência de chuvas fortes, rajadas de vento, descargas atmosféricas e eventual granizo. Com o gradativo aumento da chuva em grande parte do país nesta época do ano, ocorre o início do plantio das principais culturas de verão.

Em relação à temperatura, o calor supera os valores de inverno e eleva as temperaturas médias acima de 28°C nas regiões Norte e Nordeste, além de pontos isolados do interior do Brasil. Esse aquecimento progressivo favorece:

- i) a intensificação de ondas de calor e maior desconforto térmico para a população;
- ii) o aumento da evapotranspiração, que altera a umidade do solo; e,
- iii) a formação rápida de tempestades severas, estimuladas pelo contraste entre o ar quente e as frentes frias.

Histórico recente:

11 de junho — El Niño é oficialmente declarado

Em junho, o El Niño já era a condição observada, ainda em estágio inicial de desenvolvimento. Após confirmar o estabelecimento das condições do fenômeno, a NOAA alterou o status para Aviso de El Niño (El Niño Advisory). O índice semanal Niño 3.4 atingiu +0,7 °C, valor que, considerando a magnitude da anomalia naquele momento, situava-se na faixa associada a um El Niño fraco. Apesar disso, as projeções já indicavam um rápido fortalecimento do fenômeno em direção ao final de 2026 e ao verão 2026/2027 do Hemisfério Sul.

9 de julho — El Niño continua se fortalecendo

Em julho, o El Niño já apresentava intensidade moderada e continuava em processo de fortalecimento. O índice semanal Niño 3.4 alcançou +1,2 °C, valor associado a um episódio de intensidade moderada. A NOAA informou que o fenômeno continuaria se intensificando até o final do ano e estimou em 97% a probabilidade de sua permanência até o início do outono de 2027 no Hemisfério Sul. Embora a tendência de intensificação já estivesse claramente estabelecida, naquele momento o fenômeno observado ainda não havia alcançado a faixa de forte intensidade.

13 de agosto — Probabilidade superior a 90% de El Niño muito forte

Em agosto, o El Niño seguia em rápida intensificação, com os valores observados na região Niño 3.4 próximos da transição entre as faixas de intensidade moderada e forte. A média mensal do Niño 3.4 referente a julho chegou a +1,4 °C, enquanto outras regiões do Pacífico apresentavam aquecimento ainda mais expressivo, com o Niño 1+2 atingindo +2,9 °C. A anomalia de +1,4 °C na região Niño 3.4 encontrava-se no limite superior da faixa normalmente associada a um El Niño moderado e próxima do patamar de forte intensidade. Ao mesmo tempo, as projeções indicavam o rápido fortalecimento do fenômeno. A NOAA passou a indicar probabilidade superior a 90% de ocorrência de um El Niño muito forte durante o a primavera de 2026 e o verão de 2026/2027 no Hemisfério Sul.

10 de setembro — Probabilidade de 75% de ser o evento mais forte registrado desde 1950

O El Niño se intensificou ainda mais em agosto, com as anomalias da temperatura da superfície do mar excedendo +3,0 °C no Pacífico Equatorial Leste. Com exceção do índice Niño 4, que diminuiu para +0,1 °C, os valores dos demais índices Niño aumentaram, atingindo +1,8 °C na região Niño 3.4, +2,5 °C na região Niño 3 e +3,4 °C na região Niño 1+2. O El Niño continuará se intensificando até o final de 2026. A NOAA indicou probabilidade superior a 90% de ocorrência de um evento muito forte durante a primavera e o verão de 2026–2027 no Hemisfério Sul e probabilidade de 75% de ser o evento mais forte registrado desde 1950, durante o trimestre outubro–dezembro de 2026. Com um evento dessa magnitude, aumentam as chances de ocorrência de impactos consistentes com o El Niño.

Detalhes/Fonte:

<https://portal.inmet.gov.br/noticias/de-la-ni%C3%B1a-a-um-poss%C3%ADvel-el-ni%C3%B1o-muito-forte-veja-a-evolu%C3%A7%C3%A3o-das-proje%C3%A7%C3%B5es-em-2026>

CONDIÇÕES OCEÂNICAS OBSERVADAS E TENDÊNCIA

No Oceano Pacífico Equatorial, as médias mensais da temperatura da superfície do mar (TSM) na região Niño 3.4 (170°W–120°W), área de referência para a caracterização do El Niño-Oscilação Sul (ENOS), vêm apresentando anomalias positivas desde março de 2026

(Figura 2), indicando aquecimento das águas superficiais, com padrão espacial consistente com condições de El Niño (atualização da 1ª quinzena de setembro Figura 3).

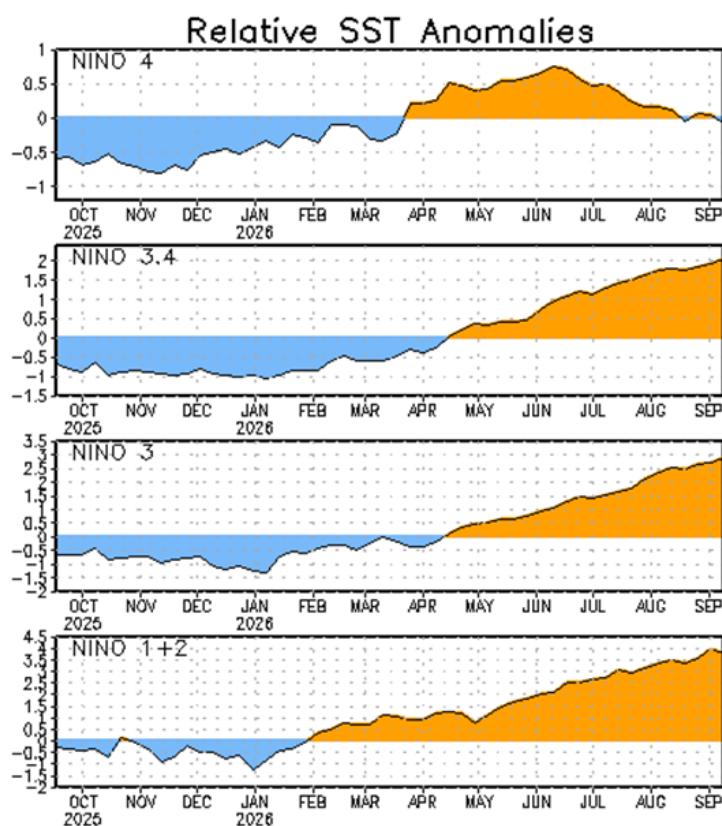


Figura 2. Médias mensais nas áreas de referência dos niños 1.2, 3, 3.4 e 4. Definição do evento El Niño Oscilação Sul (ENOS), denominada região de Niño 3.4 (entre 170°W-120°W) indicam anomalias POSITIVAS desde a segunda quinzena de abril.

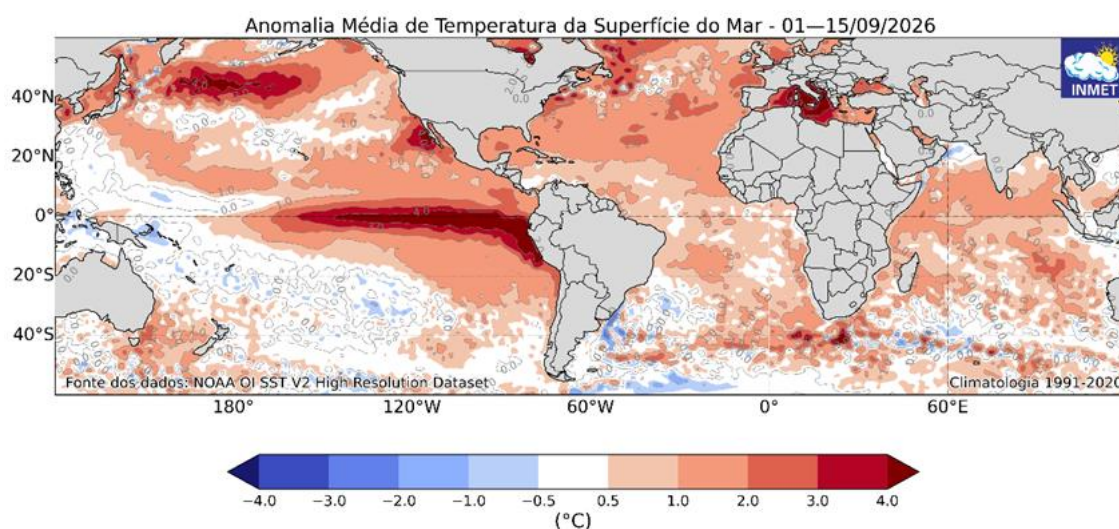


Figura 3. Anomalia Mensal de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) para a 1ª quinzena de SETEMBRO/2026 (INMET/NCEP-NCAR).

As probabilidades previstas para as condições de El Niño, neutralidade e La Niña, divulgadas pela da NOAA/CPC indicam 98% de probabilidade de ocorrência de condições de El Niño muito forte, considerando o índice Oceânico Niño Relativo na região do Niño 3.4 iguais ou superiores a 2°C, no trimestre outubro-novembro-dezembro de 2026 (Figura 4).

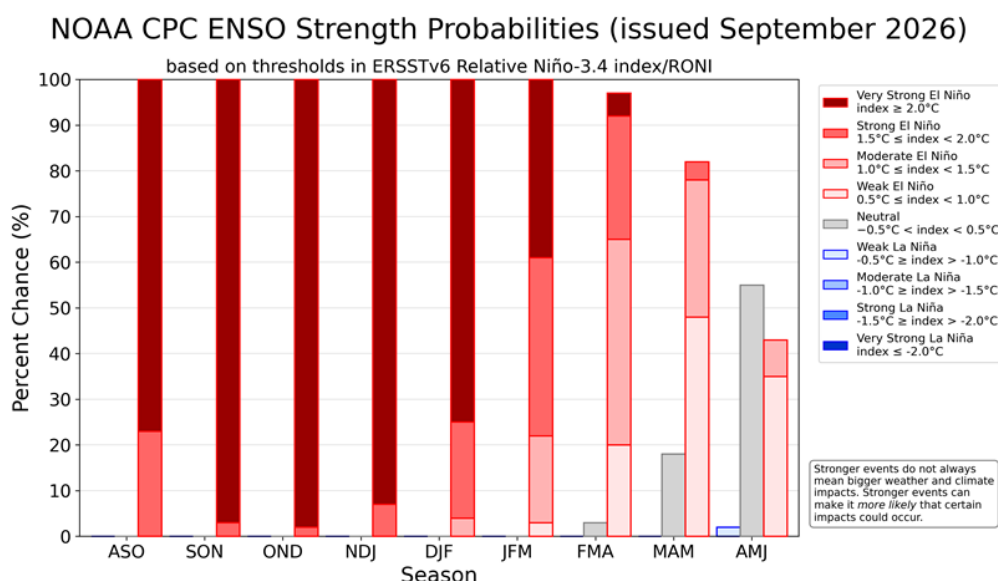


Figura 4 Probabilidades de ocorrência de El Niño nos próximos trimestres. Barras em vermelho mais escuro indicam a probabilidade acima de 90% de ocorrência de El Niño muito forte. Fonte NOAA/CPC.

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO OUTUBRO-NOVEMBRO-DEZEMBRO 2026

O prognóstico climático indica condições favoráveis para excesso de chuvas em todos os estados da Região Sul. Os maiores volumes são previstos para o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde os acumulados podem superar a média histórica do trimestre em até 200 mm (Figura 5a). Em relação à temperatura, a previsão aponta para valores acima da média em grande parte da região, especialmente no leste do Paraná, onde os desvios positivos podem chegar a 1°C. No Rio Grande do Sul, as temperaturas tendem a ficar próximas da média, com a região sul do estado podendo apresentar anomalias negativas de até 0,5°C (Figura 5b).

Neste ano, a estação ocorre sob influência do El Niño, devendo ser de intensidade muito forte, fenômeno que historicamente favorece chuvas bem acima da média no Rio Grande do Sul, especialmente durante a primavera. Seus efeitos costumam ser mais evidentes em outubro e novembro, período em que o sinal do fenômeno sobre a precipitação é climatologicamente mais forte no Estado, mas também ocorrendo de forma mais irregular nos meses de verão.

Esse padrão está associado ao fortalecimento do jato subtropical e dos jatos de baixos níveis, que intensificam o transporte de calor e umidade da região amazônica em direção aos subtrópicos. Essa configuração atmosférica pode favorecer a formação e

organização de sistemas convectivos de mesoescala, além da atuação de frentes e sistemas de baixa pressão sobre a Região Sul.

Não se descarta episódios de precipitação extrema, com potencial para provocar alagamentos, inundações e enchentes, especialmente na metade norte e oeste do Estado.

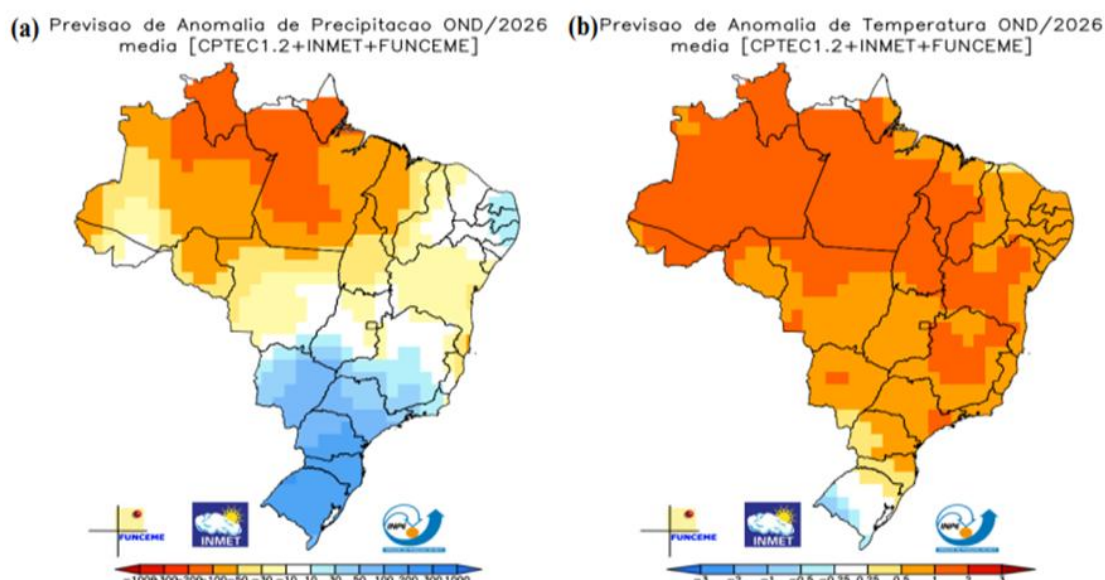


Figura 5. Previsão de anomalias de (a) precipitação (mm) e (b) temperatura média do ar (°C) para o trimestre outubro, novembro, dezembro/2026, produzida conjuntamente pelo INMET, CPTEC/INPE e FUNCENE.

Ao longo do trimestre, são esperados **episódios de chuva mais frequentes e, por vezes, intensos em todo o Estado**, com maior destaque para as regiões norte e oeste. Também podem ocorrer períodos de **tempestades, rajadas de vento forte e queda de granizo**, associados à atuação de áreas de instabilidade, frentes frias, sistemas de baixa pressão e ciclones extratropicais. Em algumas situações, sistemas frontais podem apresentar deslocamento lento ou permanecer **semiesticionários entre a Argentina, Uruguai, Paraguai e o Sul do Brasil**, favorecendo precipitações persistentes e acumulados elevados.

A condição de chuvas frequentes e, por vezes, volumosas, associada a temperaturas próximas e acima da média, tende a favorecer o desenvolvimento das culturas de verão. Além das culturas de grãos, as pastagens também poderão ser beneficiadas, desde que apresentem condições adequadas de nutrição, favorecendo o rebrote e a disponibilidade de massa verde para a alimentação dos animais. Contudo, a menor incidência de radiação ao longo do período poderá trazer desafios para o planejamento do plantio da safra 2026/27. A ocorrência de chuvas frequentes reduz os intervalos favoráveis para o manejo das lavouras e dificultam a entrada de máquinas nas áreas agrícolas. Esse cenário tende a comprometer a uniformidade na emergência das plantas e reduzir o estande das lavouras de soja e milho de primeira safra, fator importante para a produtividade final dessas culturas. Nas áreas de

cultivo de arroz irrigado, as condições tendem a ser mais desafiadoras, principalmente devido à ocorrência de áreas com drenagem deficiente. A combinação de solos com menor capacidade de drenagem e elevados acumulados de chuva poderá provocar excesso de água no solo e comprometer a emergência e o estabelecimento inicial das lavouras.

Em relação às temperaturas, a tendência é de valores **ligeiramente acima da média, principalmente no norte do Estado**, enquanto no sul e na região da fronteira com o Uruguai as temperaturas tendem a permanecer **mais próximas da média climatológica**, por vezes até ligeiramente abaixo. Ao longo do trimestre poderão ocorrer períodos de acentuado contraste térmico, devido à presença de ar bem mais quente sobre o Brasil Central e à passagem de **massas de ar de origem polar**, que, embora tendam a ocorrer com menor frequência nesta época do ano, ainda podem avançar sobre o Sul do continente. Mesmo que pontual e menos frequente, ainda há o risco de eventual de geada tardia.

As previsões para o trimestre também são apresentadas em detalhe pelo **modelo estatístico do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)**, conforme a Figura 6.

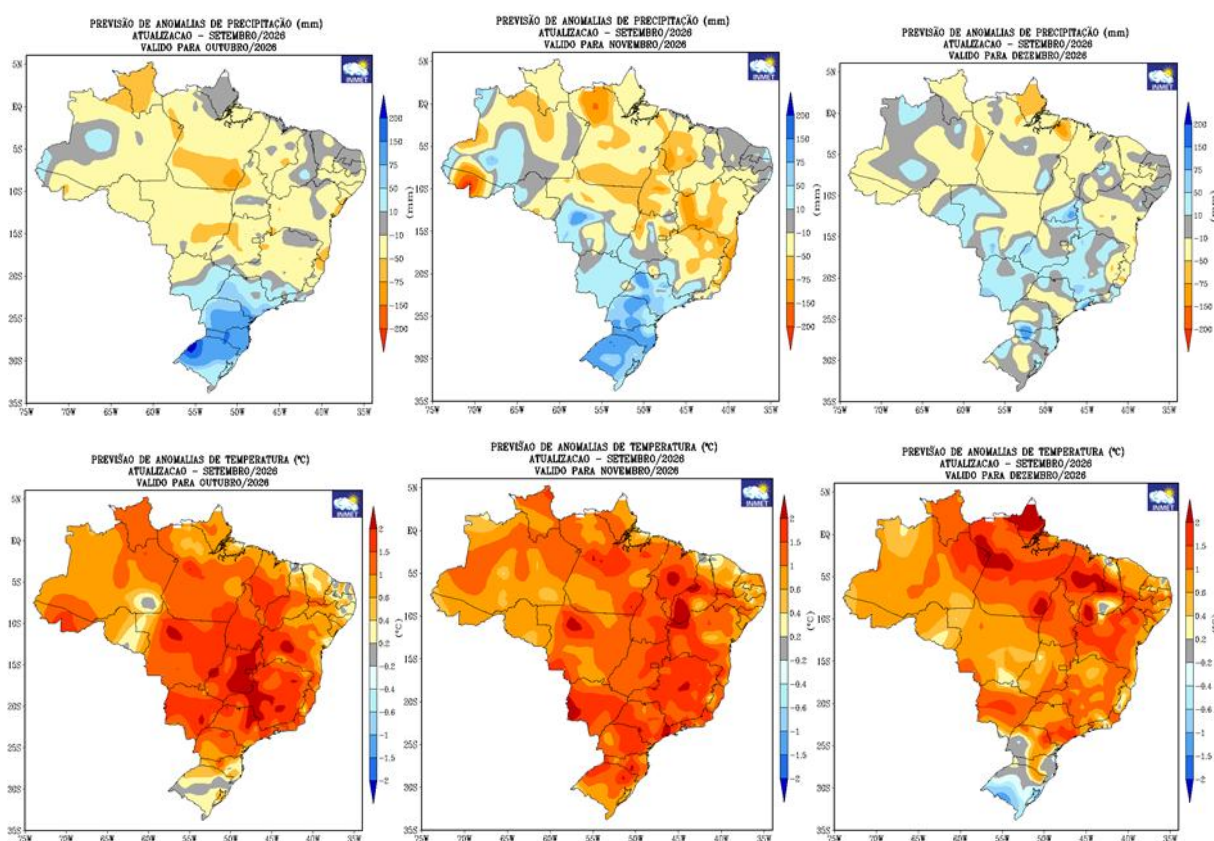


Figura 6. Previsão de anomalias de precipitação, (a), (b) e (c), e de temperatura parte inferior (d), (e) e (f) do modelo do Inmet, respectivamente para os meses de outubro, novembro e dezembro de 2026.

INDICAÇÕES TÉCNICAS

- Manter o solo coberto evitando o máximo períodos de sem plantas mantendo-o sempre protegido, seja com culturas para produção de grãos, plantas de serviço/ cobertura com espécies forrageiras e/ou mix de espécies a fim de evitar a erosão e perda de solo e nutrientes;
- Mesmo com prognósticos de El Niño e previsões de chuvas acima da média, dada a alta variabilidade espacial e temporal da distribuição hídrica, e a menor influência do fenômeno prevista para o período de verão quando a demanda evaporativa é mais elevada, aproveitar para melhorar as condições de armazenamento de água nos solos e fazer a reservação/armazenamento de água.

ORIENTAÇÕES GERAIS

- Dada a previsão climática de precipitação acima da média, com chuvas mais frequentes e intensas, o manejo de pré-plantio das culturas de verão deve ser efetivado assim que possível para aproveitamento das janelas de preparo/semeadura quando houver condições de umidade adequada de solo para entrada de maquinário;
- Atentar para a necessidade de uso de sistemas de drenagem nas terras baixas e sujeitas a alagamentos devido ao risco de inundação e sua persistência ao longo de dias;
- Implantar e manter plantas de cobertura dos solos para melhoria e recuperação das características físicas, químicas e biológicas do solo, visando melhorar o armazenamento de água dos solos e minimizar a perda por erosão;
- Dar ênfase manejo fitossanitário dos cultivos, monitoramento e controle, especialmente para ocorrência de doenças fúngicas e pragas;
- Utilizar, se possível, em cultivos de alto valor econômico, fruteiras e olerícolas, estruturas de proteção de granizo visto a probabilidade de maior ocorrência do fenômeno;
- Aderir às políticas de seguro agrícola para minimizar prejuízos decorrentes de situações climáticas adversas;
- Atentar para as condições meteorológicas no momento de aplicação de herbicidas na dessecação e controle de plantas daninhas;
- Escalonar a época de semeadura/plantio e utilizar cultivares de ciclos diferentes seguindo as indicações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/riscos-seguro/programa-nacional->

de-zoneamento-agricola-de-risco-climatico/portarias/safra-vigente/rio-grande-do-sul);

- Consultar a assistência técnica da Emater/RS, IRGA, Cooperativas e consultores privados, para implantação e manejo das culturas, e seguir as indicações técnicas provenientes da pesquisa e da extensão rural;
- Consultar os serviços de previsão de tempo e clima, para o planejamento, manejo e execução das operações agrícolas (www.inmet.gov.br, www.cptec/inpe.br, <https://wp.ufpel.edu.br/cppmet/>, <https://www.agricultura.rs.gov.br/simagro-rs>).

ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS

PARA CULTURAS DE INVERNO

- Monitorar a ocorrência de doenças e pragas e observar se há necessidade de controle químico, com foco em doenças de espigas e/ou panículas.
- Não postergar o momento da colheita, colhendo tão logo seja possível;
- No recebimento das cargas, monitorar o teor de micotoxinas nos grãos de cereais de inverno colhidos na safra 2026, com utilização de medidas para evitar/mitigar o problema, via a segregação de produtos, buscando fazer destinação para uso final de acordo com a legislação vigente; e
- Monitorar as condições meteorológicas de curto prazo (que possui nível de acerto mais elevado) para realização de práticas de manejo como controle fitossanitário e colheita;

PARA CULTURA DO ARROZ

- Dentro do possível, dar continuidade à adequação das áreas destinadas à lavoura, principalmente às atividades de preparo e sistematização do solo e drenagem, para possibilitar a semeadura na época recomendada pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC);
- Intensificar o sistema de drenagem das áreas de lavoura, desobstruindo drenos, bueiros e vertedouros de barragens; Tendo em vista a ocorrência do evento “El Niño”, com alta probabilidade de chuvas acima do normal para o trimestre outubro-novembro-dezembro, atentar para a drenagem após o estabelecimento da lavoura a fim de evitar prejuízos no estabelecimento inicial;
- Evitar áreas suscetíveis e/ou com histórico de enchentes devido ao prognóstico de chuvas acima da média;

- Efetuar a semeadura dentro do período recomendado pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), semeando primeiro as cultivares de ciclo médio seguido das de ciclo precoce; nas semeaduras após meados de novembro, dar preferência para cultivares de ciclo precoce;
- Iniciar a irrigação definitiva quando as plantas estiverem no estágio de 3 a 4 folhas, fazendo a aplicação da adubação nitrogenada em cobertura, preferencialmente em solo seco, antes da entrada de água;
- Atentar para a possível ocorrência de baixa luminosidade, que reduz a resposta da cultura à adubação nitrogenada;
- Ter cuidados especiais com o possível aumento na incidência de doenças, devido às prováveis condições meteorológicas favoráveis à sua ocorrência.
- Atentar para manutenção da drenagem após a emergência das plantas, para evitar prejuízos no estabelecimento inicial em função do prognóstico de chuvas acima da média em algumas regiões.

PARA CULTURAS DE PRIMAVERA-VERÃO

- Na medida do possível, agilizar o preparo e implantação das culturas, para aproveitar as janelas de possibilidades de semeadura e aplicação de produtos fitossanitários;
- Escalonar a época de semeadura e utilizar genótipos de diferentes ciclos ou diferentes grupos de maturação sempre respeitando o calendário de semeadura preconizado pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC);
- Para cultura de milho e feijão iniciar a semeadura quando a temperatura do solo, a 5 cm de profundidade, estiver acima de 16°C com umidade do solo em níveis adequados;
- Tratando-se de plantio direto, fazer o manejo de culturas de inverno voltadas para a proteção do solo e manutenção da umidade no solo;
- Monitorar a lavoura quanto à ocorrência de doenças, em função do prognóstico de chuvas acima da média;
- Atentar para o controle de pragas no milho, especialmente percevejo e cigarrinha;
- Para semeaduras em áreas de terras baixas, utilizar cultivares precoces e adotar cuidados especiais em relação a drenagem, considerando a possibilidade de ocorrência de chuvas acima da normal.

PARA AS HORTALIÇAS

- Considerando a possibilidade de chuvas acima da média ter cuidado com excesso de umidade do solo;
- Dar especial atenção para evitar irrigação em excesso e, quando necessário irrigar, dar preferência ao sistema de gotejamento;
- Em cultivos protegidos, atentar para a possibilidade de baixa disponibilidade de radiação;
- Atentar para manutenção das condições térmicas e de ventilação para evitar acúmulo de umidade do ar em ambientes protegidos;
- O prognóstico de precipitação pluvial acima da média requer atenção quanto à necessidade de monitoramento de doenças, principalmente daquelas favorecidas pelo molhamento da parte aérea e pelo excesso de umidade no ar ou no solo.

PARA A FRUTICULTURA

- Considerando que já ocorreram geadas após a brotação de fruteiras na região da Serra e Campos de Cima da Serra do RS, especialmente em frutas de caroço e em videiras, e que ainda podem ocorrer novos eventos nos meses de setembro e outubro, recomenda-se utilizar técnicas para minimizar estes efeitos negativos, como poda, quando adequada, e técnicas de manejo para a manutenção dos pomares e vinhedos;
- Em pomares nos quais houver eventual perda de estruturas de frutificação e frutos em função da ocorrência de geada e granizo, adotar o manejo usual do dossel vegetativo em relação a podas e aplicações de defensivos químicos, a fim de assegurar a produção da safra seguinte;
- A partir dos prognósticos de chuva acima da média na primavera, especialmente na transição outubro/novembro, dar atenção aos fatores que afetam o pegamento de frutos, considerando que em condições chuvosas ocorre menor polinização;
- Com clima mais úmido, menor disponibilidade de radiação e maior nebulosidade é recomendado um maior cuidado no monitoramento e controle de doenças, especialmente aquelas que são favorecidas excesso de umidade no ar e molhamento da parte aérea, cachos e/ou frutos;
- Recomenda-se a prática do raleio para ajuste da carga de frutos quando necessário, conforme as orientações técnicas de cada região/cultivar, dado o prognóstico de menor disponibilidade de radiação solar que pode afetar negativamente o desenvolvimento e maturação adequados dos frutos;
- Adotar práticas conservacionistas visando à proteção do solo e das áreas cultivadas, tais como o uso e a manutenção de cobertura verde (espécies cultivadas ou

espontâneas) em vinhedos e pomares especialmente para proteção do solo, evitando a erosão e perdas de solo e nutrientes;

- Mapear locais sujeitos a encharcamento, enxurradas e erosão dentro das propriedades, realizando correções preventivas em canais de drenagem, saídas de água, estradas internas e pontos de concentração de fluxo superficial;
- Se possível investir em sistemas de proteção antigranizo e/ou seguro agrícola; em caso de ocorrência de danos por granizo recomenda-se procurar a assistência técnica para análise e ajuste adequado de manejo;
- Utilizar adjuvantes compatíveis com a tecnologia de aplicação e rotacionar os mecanismos de ação dos produtos para evitar a seleção de fungos resistentes, atentando para a necessidade de reaplicações de acordo com o ingrediente ativo, o volume de chuva e o intervalo desde a última aplicação.

PARA FORRAGEIRAS E CONFORTO ANIMAL

- No manejo de plantas forrageiras, promover a manutenção da cobertura de solo e de boa disponibilidade de forragem, através de cargas animais adequada;
- Escalonar a semeadura e o plantio das forrageiras de primavera/verão utilizando sementes/mudas de alto vigor, para reduzir as perdas ou atrasados devido ao excesso de umidade do solo;
- Reduzir a carga animal na pastagem após a ocorrência de eventos de chuva intensa, evitando a compactação do solo e danos à pastagem pelo excesso de pisoteio;
- Indica-se fazer silagem/feno de cultivos e pastagens de inverno/primavera, visando garantir maior disponibilidade de alimento no verão para as categorias de rebanhos mais exigentes;
- Em virtude do prognóstico de chuvas acima da média climatológica, atentar para as instalações e o entorno para evitar formação de muito barro o que pode ocasionar problemas de casco, especialmente em vacas de leite;
- Devido ao prognóstico de temperaturas do ar acima da média climatológica no trimestre outubro-novembro-dezembro, principalmente na metade norte do Estado, o produtor deve ficar atento, pois pode acarretar estresse térmico aos animais, principalmente para vacas de alta produção de leite.
- Realizar o monitoramento constante da saúde dos animais, pois o prognóstico de chuvas acima da média e temperaturas do ar mais elevadas pode aumentar os riscos sanitários;

- Monitorar sinais de estresse térmico nos animais, especialmente em vacas de alta produção de leite, devido ao prognóstico de temperaturas acima da média climatológica.

PARTICIPANTES

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião do COPAAERGS e da elaboração do presente documento.

- ✓ Coordenação: Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) - Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI)
- ✓ Divisão de Meteorologia do RS– Instituto Nacional de Meteorologia – INMET - Superintendência de Agricultura e Pecuária do Rio Grande do Sul – SFA/RS
- ✓ Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - Associação Sulina de Crédito e Extensão Rural – EMATER/RS – ASCAR
- ✓ Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA
- ✓ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Agronomia/UFRGS
- ✓ Universidade Federal de Santa Maria – Faculdade de Meteorologia/UFPel
- ✓ Universidade Fronteira Sul – UFFS Cerro Largo
- ✓ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
- ✓ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Uva e Vinho
- ✓ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Trigo
- ✓ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Pecuária Sul

REFERÊNCIA

CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - COPAAERGS. **Boletim de Informações nº 79**, set., 2026.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA,
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO



DDPA
Departamento de Diagnóstico
e Pesquisa Agropecuária